



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

Hoje, vou saudar a mandioca e os maniveiros



- No Paraná e em São Paulo, o cultivo de mandioca incorporou diversas tecnologias e os produtores se integraram com a indústria. A região produz raízes para consumo *in natura*, farinha, fécula e amido para fazer desde pão de queijo até produtos para embutidos, biscoitos, lácteos, molhos e tapiocas. As lavouras são produtivas e usam práticas sustentáveis: variedades selecionadas, plantio direto adaptado; mecanização da colheita, rotação de culturas e combate às principais pragas, como o mandarová, por meio de controle biológico, com baculovírus.
- O plantio é feito com pedaços de rama, chamados de manivas. Se as manivas vêm de plantas pouco resistentes, darão origem a roças com baixa produtividade.

Saiba mais sobre manivas, lendo o Manual do Maniveiro, da Embrapa, disponível no link <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/166745/1/Manual-Reniva-validacao3.pdf>

- A Embrapa selecionou, por melhoramento genético, diversas cultivares saudáveis de mandioca, livres de vírus, resistentes a doenças e pragas. Mais adaptadas aos diversos tipos de climas e solos das várias regiões do Brasil, elas podem reduzir as perdas e garantir colheitas fartas aos pequenos produtores, com maior qualidade nutricional. Porém, a produção e a distribuição de manivas-semente adequadas a cada localidade é um dos maiores desafios. A distribuição depende de existirem produtores de manivas ou maniveiros para multiplicar os materiais geneticamente selecionados pela pesquisa e fazer este material chegar aos produtores familiares espalhados por todo o país.
- Ao perceber essa dificuldade, no Pará, o agrônomo e produtor Benedito Dutra passou a produzir manivas em vez de mandioca. Ele se tornou um maniveiro, um elo de ligação entre a Embrapa e o campo, na Zona Bragantina, a 180 quilômetros de Belém.
- E Benedito Dutra não atende só o Pará. No âmbito do projeto Reniva, agora em junho, ele encaminhou uma grande quantidade e variedade de manivas-semente de sua produção para prefeituras de vários municípios da Paraíba. Foram cerca de 50.000 manivas de mais de 10 variedades da Embrapa, resistentes a diversas pragas, produtivas e com muita qualidade nutricional.
- Essas manivas-semente levarão grandes mudanças para os produtores da Paraíba. Os municípios beneficiados serão exemplos de desenvolvimento e inovação, com apoio da Embrapa, e poderão multiplicar o material de alta qualidade. Assim o projeto Reniva leva mais sustentabilidade à agricultura, na Amazônia e no Nordeste, e mais segurança alimentar para milhares de famílias.

Conheça o projeto Reniva no link <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/970098/reniva-rede-de-multiplicacao-e-transferencia-de-manivas-semente-de-mandioca-com-qualidade-genetica-e-fitossanitaria> e no vídeo Dia de Campo na TV, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=YEOjw1V5xeU>